

Contra a verdade eleitoral

11. XII. 53 Raul Pilla

É O DEMOCRÁTICO o mais dificultoso dos regimes políticos, porque, mais que nenhum outro, põe em contribuição as virtudes morais do homem.. Nunca faltam altos motivos para corar, senão justificar os atos mais desprezíveis, mas o democrata é homem que, ainda quando plenamente convencido da sua razão, se deixa serenamente e, quase diria, jubilosamente vencer, se a sua boa razão não é partilhada pela maioria.

Mas, nesta nossa pobre e insegura democracia ainda não acolhemos sinceramente a regra fundamental do jôgo democrático. Pretendemos assentá-lo no falseamento da vontade eleitoral, como na época anterior à revolução de 1930. Daí a repulsa, que se tem verificado na Câmara dos Deputados, às mais salutares providências destinadas a verificar a identidade do eleitor. Nem a impressão digital, nem a fotografia foram admitidas pela maioria, e isto sob os mais falsos e ridículos pretextos. E o pior é que, a tal respeito, entrou a Câmara em conflito com a Justiça Eleitoral.

Exercendo a função administrativa que a lei lhe confere, havia o Tribunal Eleitoral estabelecido a exigência da fotografia nos títulos eleitorais. Restabelecia-se, em parte, em mínima parte, o antigo e modular código eleitoral. Deu-se pressa a maioria da Câmara em votar uma disposição em sentido contrário. Procurando conciliar a lei imoral com a moralidade eleitoral, o Tribunal adotou a solução de tornar facultativa a fotografia, na justificada esperança de que se fôsse generalizando a prática salutar. Pois agora, sob o pretexto de que a Justiça Eleitoral invadiu as atribuições do Poder Legislativo, quer-se na Câmara, em vez de permitir títulos sem fotografias, proibir, sob pena de nulidade, que êles a tenham!

O mais grave, porém, não é haver uma corrente que tal pleiteie. O mais grave é haver, no seio desta corrente, homens de verdadeiro espírito público, que, apesar disto, se equiparam aos politiquinhos mais ordinários. Para êles, pouco importa a legitimidade do mandato, se êste mandato fôr depois convenientemente exercido.

Tais são as contradições da miseranda vida pública brasileira.